

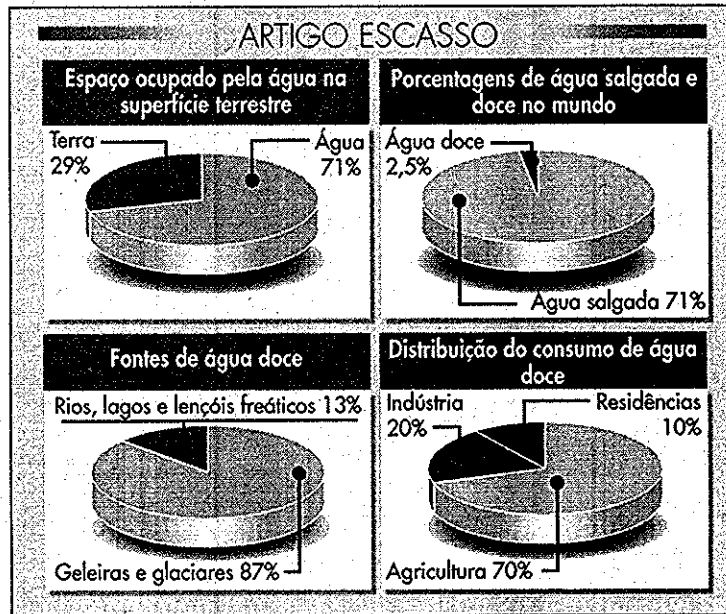
Fórum discute abastecimento de água

Encontro em Haia é organizado a propósito do Dia da Água, que será na quarta-feira

HAIA – O Segundo Fórum Internacional da Água foi aberto ontem com um objetivo ambicioso: garantir suprimentos de água limpa e fresca para os próximos 25 anos. Delegados de 130 países participam do evento no Centro de Congressos de Haia, que terminará na quarta-feira, o Dia Internacional da Água.

Segundo os organizadores, a conferência – que ocorre três anos depois do primeiro Fórum, realizado em Marrakesh, no Marrocos – pretende atrair a atenção internacional para a crise que atinge o acesso à água potável. Ismail Serageldin, presidente da Comissão Mundial de Água para o Século 21, salientou que, além de chamar a atenção para o fato de que bilhões de pessoas não têm acesso a serviços de água adequados, o evento quer evidenciar a necessidade de ação por parte das comunidades, como uma duplicação dos investimentos privados no setor ou uma vontade política que concretize as propostas aprovadas.

Mais de 200 organizações, grupos de interesse e companhias aproveitarão a conferência para trocar informações sobre as políticas de gerenciamento de água antes de uma conferência ministerial paralela ao evento, que será realizada na terça e na quarta-feira e emitirá no fim uma declaração oficial sobre o tema, assinada por cerca de 115 ministros de países participantes.



Os problemas abordados na conferência são muitos e variam conforme a região examinada. Há escassez crônica de água em algumas, água em excesso em outras e contaminação em muitas.

Apenas a ingestão de água imprópria para o consumo custa a vida de 3,4 milhões de pessoas por ano. Metade da população da Terra ainda não tem acesso à água potável e calcula-se que, se as condições atuais permanecerem, em 2025 haverá um déficit de 20% de água para abastecer uma população adicional de 3 bilhões de pessoas.

Regiões mais afetadas – Especialistas da ONU prevêem

problemas num futuro relativamente próximo para a região do Mediterrâneo, o Oriente Médio, o norte da África e os países subsaarianos, a Índia, partes da China, da América do Sul e do oeste dos Estados Unidos. A Ásia será o continente

mais afetado, já que a China precisa destinar 87% de suas reservas para a agricultura, índice que sobe para 93% no caso da Índia.

Os pobres são os principais afetados pela escassez de água, pagando em média 12% a mais por litro do que as pessoas com residências conectadas a serviços de distribuição. (Reuters, France Presse, Associated Press, EFE e DPA)

POLUIÇÃO
 É UM DOS
 GRANDES
 DESAFIOS

Os pobres são os principais afetados pela escassez de água, pagando em média 12% a mais por litro do que as pessoas com residências conectadas a serviços de distribuição. (Reuters, France Presse, Associated Press, EFE e DPA)